

## AUTISMO, AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E MULTIMODALIDADE NO PANORAMA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA<sup>1</sup>

William Berg Lima da Silva<sup>2</sup>  
Ádelly Kalyne da Silva Oliveira<sup>3</sup>  
Renata Fonseca Lima da Fonte<sup>4</sup>

### RESUMO

Com esta pesquisa, pretendemos realizar um mapeamento de produções científicas nacionais acerca da relação entre autismo, aquisição de linguagem, multimodalidade e educação. Especificamente, buscamos compreender de que forma as produções científicas contempladas percebem o sujeito autista na prática pedagógica; verificar as contribuições dos trabalhos que envolvem a relação entre autismo, aquisição de linguagem e a multimodalidade no âmbito educacional e investigar se os estudos científicos favorecem a noção de inclusão ou exclusão dos sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. Para tanto, desenvolvemos uma revisão sistemática da literatura, na qual utilizamos a combinação dos seguintes descritores: autismo, multimodalidade, educação e aquisição de linguagem. Para a busca, sem especificação do recorte temporal, tendo em vista a escassez de estudos que envolvem a temática, fizemos uso do Portal de Periódicos da CAPES, do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do Google - privilegiando o Google Acadêmico. A partir dos dados, identificamos três publicações científicas que versam sobre a relação entre os descritores apontados, um dos trabalhos é uma dissertação de mestrado e os outros dois são artigos. Os estudos revelam considerações relevantes sobre a multimodalidade no meio educacional, como a importância de perceber os diferentes traços significativos de uso da língua - a produção gestual, vocal e o olhar, que se constituem como elementos expressivos da criança autista. Assim, também percebemos que há uma grande lacuna de publicações que abordam a integração entre o TEA, a aquisição de linguagem, a multimodalidade e a educação, servindo, logo, como plano de descobertas e investigações científicas futuras.

**Palavras-chave:** Autismo, Perspectiva Multimodal, Aquisição de Linguagem, Educação.

### INTRODUÇÃO

O autismo é um tema que tem ganhado relevância desde meados do século XX por meio das discussões iniciais propostas pelo pesquisador e psiquiatra Leo Kanner (1943), mais especificamente a partir da publicação do artigo intitulado como *Autistic Disturbances of*

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, william.berg.lima@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, adellykalyne@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, renata.fonte@unicap.br.

*Affective Contact*. Nesse artigo, o autor observou um conjunto de onze crianças que mostraram divergentes peculiaridades em relação ao desenvolvimento, o que incluiu a ausência de contato direto com outros interlocutores, desvios na aquisição da produção vocal e funções motoras tardias, entre outras características. Com isso, surgiram pesquisadores de vários lugares do mundo com a atenção voltada para tais comportamentos e para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é como conhecemos hodiernamente.

Diante disso, podemos pensar na expansão dos saberes e na importância dos estudos que envolvem a aquisição de linguagem para o autismo. Segundo Cavalcante e Fonte (2019), a aquisição de linguagem é um campo de estudo heterogêneo e híbrido, no qual, dependendo da perspectiva teórica adotada, pode influenciar a concepção de linguagem e de sujeito. A aquisição de linguagem de um indivíduo começa desde o seu nascimento e as tentativas de interagir com o interlocutor se apresentam de diversas formas. É nesse período, portanto, que a linguagem começa a aparecer de forma multimodal, ou seja, ela surge através das “modalidades de uso da língua (fala, gesto, olhar) que coatuam na produção linguística entre parceiros” (CAVALCANTE *et al.*, 2015, p. 44). Nesse sentido, podemos dizer que gesto e produção vocal compõem uma mesma matriz de significação, como defendem Kendon (2000), McNeill (1992), Butcher e Goldin-Meadow (2000), entre outros.

A linguagem, nessa perspectiva, pode relacionar processos cognitivos e sociais que estão diretamente relacionados à interação e comunicação humana. Pensando nisso, a multimodalidade, além de incrementar, ressignifica a linguagem de crianças típicas e atípicas por meio da análise de múltiplas semioses.

Em relação ao contexto educacional, sabemos que a escola é um espaço que acolhe indivíduos de diferentes idades, gêneros e especificidades. É, então, ao longo dos primeiros anos de vida, que muitas crianças desenvolvem variadas formas de linguagem. Por isso, estudar a aquisição de linguagem de crianças autistas, à luz da perspectiva multimodal, torna-se relevante para a promoção de contextos interativos e partilhas enunciativas que envolvem esses sujeitos. Desse modo, relacionar o processo de aquisição, a multimodalidade, o autismo e o campo educacional é uma prática de suma relevância, haja em vista a necessidade que temos de profissionais cada vez mais qualificados e preparados para acolher as crianças com TEA no espaço pedagógico. Diante disso, algumas questões norteadoras viabilizaram este estudo: “De que forma os trabalhos acadêmicos retratam a relação entre autismo, aquisição de linguagem e multimodalidade no contexto educacional?”, “Quais são as

contribuições desses estudos?”, “Esses estudos propiciam a noção de inclusão ou exclusão dos sujeitos com TEA no espaço de ensino-aprendizagem?”.

À face do exposto, o presente trabalho buscou realizar um mapeamento de produções científicas nacionais acerca da relação entre autismo, aquisição de linguagem, multimodalidade e educação. Especificamente, pretendemos compreender de que forma as produções científicas contempladas percebem o sujeito autista na prática pedagógica, assim como verificar as contribuições dos trabalhos que envolvem a relação entre autismo, aquisição de linguagem e a multimodalidade no âmbito educacional e investigar se os estudos científicos favorecem a noção de inclusão ou exclusão dos sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar.

Nas próximas seções, encontram-se: (i) o referencial teórico, em que é abordada a temática de forma mais aprofundada; (ii) os caminhos metodológicos, pelos quais explicamos os procedimentos adotados para investigação do corpus; (iii) a análise e discussão dos dados, que consistiu na apresentação do que as pesquisas encontradas revelam sobre a relação entre autismo, aquisição de linguagem e multimodalidade no âmbito educacional; (iv) as considerações finais, de maneira a destacar os resultados encontrados a partir da nossa análise, oferece-nos informações que possibilitam a visualização de um panorama sobre o tema.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico, iremos desenvolver algumas reflexões que relacionam a multimodalidade, o processo aquisicional, o contexto escolar e os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No panorama de ensino com crianças típicas ou atípicas, torna-se imprescindível o desenvolvimento de práticas expressivas e atividades singulares. Diante de estudantes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), as interações sociais e pedagógicas não devem ser incongruentes, é preciso considerar as particularidades existentes e lançar possibilidades para propiciar ambientes engajadores do ponto de vista social e linguístico para as crianças com autismo. No campo da sociedade brasileira, ainda é comum observarmos a presença de professores no eixo educacional que desconhecem a multimodalidade. Nesse sentido, muitos docentes apresentam uma visão restrita no que se refere à noção de língua, significando, enquanto manifestações linguísticas, apenas as produções orais.

No entanto, trabalhar com crianças autistas faz parte da realidade de muitos professores no cenário pedagógico. Com isso, como será que esses profissionais da educação

poderão atrair esses estudantes, a fim de gerar implicações positivas no contexto de sala de aula? Será que os professores se sentem aptos a desenvolver metodologias e planos de aula direcionados para esses estudantes, haja vista as singularidades as quais são dotados?

Pensar no ato pedagógico aquém de rótulos, fundamentando-se na interação entre alunos e professores e em perspectivas linguísticas e construtos educacionais, é um caminho significativo para melhor compreender as crianças com autismo na sala de aula. Em sustento com essa concepção, começar o processo de reflexão a partir da estrutura da aula é essencial. Santos e Inforsato (2011), assim, salientam que o ato de planejar uma aula vai além do cumprimento de atividades burocráticas, o processo de planejamento envolve aspectos cognitivos, didáticos e afetivos. No que se refere aos traços emocionais, os autores pontuam que são segmentos quase negligenciados no quadro educacional, no entanto são estritamente necessários. Diante disso, torna-se interessante pensarmos no conceito da inclusão escolar, a qual propõe movimentos sociais mais abrangentes, que exigem maior igualdade e ferramentas mais equitativas no acesso a todos os bens e serviços, sobretudo no âmbito escolar (MANTOAN, 2017). Desse modo, a inclusão nos permite pensar no direito do indivíduo de atuar em qualquer ambiente sem sofrer discriminação e preconceito; é uma ação que desconstrói a desigualdade de tratamento.

Com base nisso, com a intenção de refletir sobre as possíveis contribuições da multimodalidade na aquisição da linguagem para o ensino das crianças com autismo, o primeiro passo é redimensionar a noção de ensino para essas crianças. Orientar atividades e aulas direcionadas para os sujeitos com especificidades exige a articulação entre saberes teóricos e práticos. Nesse contexto, tomar como objeto de trabalho as imagens, o som, os diálogos, as produções cinematográficas e os diferentes gêneros textuais é uma atividade essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas.

Além disso, considerando a abordagem multimodal, enquanto uma vertente de trabalho significativa no contexto escolar, os professores também podem explorar as diferentes manifestações linguísticas, o arcabouço gestual, as produções vocais e o olhar como elementos de linguagem. Em relação, especificamente, às produções vocais, Barros (2013) sinaliza quatro momentos iniciais do funcionamento vocal - o balbucio, os jargões, as primeiras palavras ou holófrases e os blocos de enunciado.

Conforme Almeida e Cavalcante (2017), o balbucio pode ser caracterizado como um contorno entonacional formado, geralmente, por um conjunto de sílabas, como *pa, ma, ta*, que são ritmadas e repetidas, podem ser formadas pelo formato consoante e vogal, mas também

podem ocorrer de forma variada. Ainda, segundo as autoras, o jargão, que integra outro momento da trajetória linguística da criança, pode ser caracterizado como uma cadeia incompreensível formada por elementos vocais que apresentam variações no padrão de acento e entonação. No que se refere à holófrase, Scarpa (2009) explora essa questão e a sinaliza como um enunciado de uma palavra que expressa a ideia de uma oração com sentido completo. Outrossim, as holófrases são elementos que apresentam diferentes variações de altura, conforme pontua Barros (2013). No que diz respeito aos blocos de enunciado, de acordo com Almeida e Cavalcante (2017), caracteriza-se enquanto o período em que há alternância entre as holófrases e os enunciados completos.

Para tanto, o professor deve estar ciente da estruturação desses fenômenos, uma vez que é um agente social fundamental para engajar e propiciar momentos interativos ao longo das variadas práticas sociais. Quanto ao olhar, não o exploraremos com profundidade neste trabalho, mas o consideramos também como um elemento primordial e integrante nos arranjos interativos. O estudo desse fenômeno é bastante presente nas questões que envolvem cenas de atenção conjunta.

No panorama científico, as produções vocais, o plano do olhar e os movimentos gestuais foram por determinado período estudados enquanto instâncias individuais, todavia avanços nos estudos linguísticos contribuíram para a reflexão desses artefatos enquanto segmentos de linguagem, que podem ser concebidos de maneira integrada, como propõem os autores (KENDON, 2000; MCNEILL, 1992; ALMEIDA; CAVALCANTE, 2017) que defendem a abordagem multimodal.

Diante disso, é preciso que o professor esteja sempre em busca de conhecimentos e apto às formações continuadas, o docente precisa perceber que, antes de ser profissional da educação, constitui-se enquanto interlocutor, sujeito de linguagem. Percebemos, assim, que o fazer docente exige bastante criatividade, organização, planejamento e diferentes planos de ação com vistas à tessitura de passos em direção à construção de uma educação de qualidade para as crianças com particularidades.

## **METODOLOGIA**

Os caminhos metodológicos que conduziram esta pesquisa consistiram em realizar um mapeamento de produções científicas nacionais sobre a relação entre autismo, aquisição de linguagem, multimodalidade e educação para compreender a maneira pela qual as produções

científicas contempladas percebem o sujeito autista na prática pedagógica e as contribuições advindas dos trabalhos que envolvem a relação supracitada de forma que favoreçam a noção de inclusão ou exclusão dos sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar.

#### **A) Tipologia do estudo**

A pesquisa privilegiou um estudo de natureza qualitativa, que dá conta de significados, motivos, crenças, valores, empregando a pesquisa bibliográfica, conforme orienta Triviños (1987). Esse tipo de pesquisa tem como fonte livros, artigos científicos, dissertações, teses. Apesar dos diferentes gêneros científicos que circulam no ambiente acadêmico, o corpus deste estudo foi composto por dois artigos científicos e uma dissertação.

#### **B) Coleta de dados**

Para a coleta de dados, realizamos uma busca de trabalhos acadêmicos nacionais que abordaram a relação entre autismo, aquisição de linguagem, multimodalidade e educação nas bases eletrônicas de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, Portal de Periódicos da CAPES e Google - privilegiando o Google Acadêmico. Em todas as páginas eletrônicas das bases de dados, utilizamos a busca avançada (*advanced search*), adotamos a relação entre os seguintes descritores em português para pesquisar os trabalhos científicos: autismo, multimodalidade, educação e aquisição de linguagem. O foco do trabalho recaiu nos estudos nacionais e, por isso, não utilizamos descritores em uma outra língua.

#### **C) Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos**

Para formação do corpus, seguimos as seguintes etapas para inclusão ou exclusão dos trabalhos científicos:

1ª etapa - Como critério de inclusão, selecionamos trabalhos que tratassem da relação entre autismo, aquisição de linguagem e multimodalidade no contexto educacional;

2ª etapa - Como critério de inclusão, foram considerados artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado em português. Para isso, foram selecionadas as pesquisas que abordaram a referida relação a partir da leitura do título e, quando apresentavam, resumo simples;

3ª etapa - Como critério de exclusão, foram excluídos desta revisão os trabalhos repetidos nas bases de dados e que não envolviam a discussão do tema.

Durante a busca das produções científicas, observamos que não há uma grande quantidade de estudos que abordam a temática contemplada e, diante disso, não realizamos um recorte temporal para composição do corpus.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, encontram-se discussões sobre três trabalhos acadêmicos. Com o corpus formado por dois artigos científicos e uma dissertação de mestrado, foi possível observar como as pesquisas contempladas percebem o sujeito autista na prática pedagógica, verificar suas contribuições, assim como evidenciar se as discussões promovem a noção de inclusão ou de exclusão dos sujeitos autistas no contexto educacional. Assim, para melhor discutir e interpretar os dados, foi criado um quadro que evidencia informações referentes ao título da pesquisa, à concepção do sujeito autista e à data de publicação.

**Quadro 1:** pesquisas científicas encontradas a partir do levantamento.

Nº.	Título da pesquisa	Concepção adotada na pesquisa	Ano de publicação
I	A LINGUAGEM MULTIMODAL DA CRIANÇA AUTISTA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO	Concepção inclusiva	2014
II	LINGUAGEM E AUTISMO: A MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	Concepção inclusiva	2017
III	A MULTIMODALIDADE E O ENSINO DE CRIANÇAS AUTISTAS	Concepção inclusiva	2019

**Fonte:** os autores (2022)

Conforme observa-se no quadro em destaque, o número de pesquisas científicas encontrado foi pouco nos últimos anos, o que corrobora para o enfraquecimento dos estudos multimodais na aquisição de linguagem de crianças autistas no âmbito escolar. Contudo, à vista disso, as três pesquisas analisadas mostraram, unanimemente, discussões a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em interlocução com o processo aquisicional da linguagem e com o contexto escolar de forma a realçar o olhar inclusivo para essa especificidade. Nas três pesquisas, surgiram definições sobre o autismo já convencionadas na academia, como a noção de que o autismo é um transtorno marcado por dificuldades na

interação social, por desvios no processo linguístico e por comportamentos limitados e estereotipados (SOUZA; LIMA, 2014), mas que, a partir da multimodalidade, todo arcabouço linguístico e semiótico é ressignificado; desmistifica-se, assim, o discurso de incapacidade de interação da pessoa autista com um parceiro enunciativo.

No plano dos trabalhos selecionados para nossa pesquisa, observamos que os três trabalhos propiciam contribuições para se pensar o lugar do sujeito autista, por meio da multimodalidade, no campo escolar. Dentre os três, o trabalho de dissertação de Andrade (2017) é o que mais se aprofunda nessa discussão, o que pode ser justificado também pela extensão da pesquisa. Diante disso, iniciaremos a discussão a partir desse estudo. O autor, no trabalho, apresenta como objetivo geral analisar a utilização dos diferentes recursos multimodais empreendidos pela criança autista em cenas de atenção conjunta no contexto escolar. No que se refere aos objetivos específicos, o autor pretende elencar os recursos semióticos e multimodais (gesto, olhar e expressão corporal), identificar o que a criança autista pode revelar por meio do uso desses recursos em sala de aula nos momentos interativos, descrever como os recursos multimodais são utilizados pela criança na instituição de ensino e verificar a importância desses recursos na interação.

Andrade (2017), com vistas a alcançar os objetivos pretendidos, realiza considerações sobre o autismo, a atenção conjunta e a multimodalidade. Assim, além da análise e discussão dos dados, discorre sobre a relação entre linguagem e autismo no contexto escolar. O autor sinaliza que o processo de atenção conjunta é um elemento fundamental para o processo de aquisição da linguagem. Nesse panorama, evidencia que o processo aquisicional ocorre de maneira diferenciada para as crianças que possuem o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) devido às dificuldades que apresentam no plano da linguagem, do comportamento e da interação social. O pesquisador, no tratamento e análise dos dados, realça os recursos multimodais como elementos de suma relevância nas interações das crianças autistas com os seus pares. Com foco na multimodalidade, explora os gestos, as vocalizações e o olhar da criança autista por meio da vertente sociointeracionista. Desse modo, observa que a criança, de maneira singular, responde às interações e participa do contexto social e escolar por meio dos recursos multimodais.

Nos dados apreciados, Andrade (2017) chama atenção para o olhar, para o processo de atenção conjunta e para diferentes configurações dos gestos emblemáticos utilizados pela criança autista, formas não convencionais que são ressignificadas pelos participantes da cena. O autor afirma que não observou nenhuma forma clássica do gesto de apontar utilizada pelo



sujeito foco da análise. Os dados obtidos pelo autor englobam a participação de uma criança autista com 5 anos de idade, que estava matriculada na rede de ensino regular na fase pré-escolar. Os dados contemplam diferentes cenas interativas dentro do espaço escolar. O estudo de caso, mesmo não sendo passível de generalizações, é um exímio trabalho que aponta para a necessidade do adulto estar atento às variadas formas de linguagem evidenciadas pela criança autista, principalmente, às formas que não são facilmente reconhecidas como convencionais no nosso eixo social. O autor salienta ainda a proposta de inclusão do sujeito autista no meio escolar e, considerando a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, explora a socialização e a inserção do autista no contexto escolar, o que é fundamental. Desse modo, realça também, em especial, o trabalho da professora no contexto escolar, uma vez que, no estudo, a docente favoreceu o processo de inclusão e a partilha de práticas sociais e interativas.

No que se refere ao trabalho desenvolvido por Souza, Almeida e Marinho (2019), os autores lançam como objetivo geral do estudo discutir sobre as metodologias de ensino para crianças autistas. Assim, salientam, como eixo fundamental de reflexão, o conceito de língua que contribui para o desenvolvimento das interações sociais entre aluno e professor e para a inclusão social das crianças com TEA na escola. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, os autores apresentam considerações sobre o autismo, discutem, brevemente, a complexidade do transtorno e destacam segmentos importantes, em especial, a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que envolve a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, os autores trazem algumas reflexões sobre as perspectivas de linguagem, destacam, especificamente, duas. No desdobramento desse tópico do artigo, chamam a atenção para a perspectiva gerativista e para as premissas teóricas desenvolvidas, inicialmente, por Noam Chomsky. Com foco nessa discussão, relatam que o conceito de língua gera implicações diretas para as metodologias utilizadas em sala de aula e para o processo de ensino. Ao destacarem a perspectiva linguística defendida por Chomsky, salientam que, apesar das contribuições advindas dessa proposta teórica, a teoria não acolhe os gestos, a produção vocal como elementos linguísticos. Desse modo, considerar os gestos, as produções vocais e os demais recursos semióticos das crianças autistas a partir desse funcionamento linguístico favorece uma noção dicotômica entre gesto e produção oral.

Para compreender, então, as diferentes formas linguísticas empreendidas pelas crianças autistas no fluxo da interação, os autores chamam atenção para o pesquisador McNeill, psicolinguista que se debruça sobre a relação entre pensamento e linguagem. McNeill (1992) considera os gestos como elementos integrantes da linguagem e indissociáveis do plano vocal. Para ele, não deve ocorrer uma ruptura entre dimensão gestual e dimensão vocal, pois ambos os planos fazem parte de uma mesma matriz cognitiva e atuam no processo de enunciação. Nesse contexto, Souza, Almeida e Marinho (2019) trazem um recorte transcrito de uma sessão fonoaudiológica proveniente do trabalho de Maia (2006) e realçam o funcionamento linguístico entre gesto e produção vocal. Outrossim, os autores desenvolvem algumas reflexões sobre a relação aquisição de linguagem, multimodalidade e ensino, evidenciando a relevância dos profissionais da educação conceber a instância multimodal da linguagem como um artefato significativo para o ensino de crianças autistas.

Nesse sentido, há ricas contribuições do estudo, pois assumir a perspectiva de língua(gem) multimodal propicia o ato de acolher os sujeitos com transtorno de linguagem e o ato de considerar as habilidades que os sujeitos com TEA possuem para o desenvolvimento, a posteriori, de outras competências e habilidades. Nesse sentido, mesmo os autores afirmando que é um desafio explorar o ensino de crianças com autismo perante as singularidades de cada uma e os diferentes diagnósticos, salientam que é uma ação necessária. Desse modo, Souza, Almeida e Marinho (2019) apontam para a noção de inclusão dos sujeitos autistas, principalmente, no contexto escolar, que é uma esfera privilegiada de desenvolvimento de práticas interativas.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido por Souza e Lima (2014), *A linguagem multimodal da criança autista: implicações para o ensino*, a pesquisa envolve muitas das reflexões já evocadas no trabalho elaborado por Souza, Almeida e Marinho (2019), inclusive o objetivo geral do trabalho é similar, pois as autoras pretendem refletir sobre as metodologias para o ensino de crianças autistas a partir da concepção de língua. De forma breve e sem profundidade teórica e metodológica, as autoras desenvolvem algumas considerações sobre o autismo, sobre a linguagem multimodal e trazem nuances discursivas sobre as implicações das metodologias para o ensino. O trabalho de Souza e Lima (2014) é replicado no trabalho de Souza, Almeida e Marinho (2019) com alguns desdobramentos. Nesse prisma, Souza e Lima (2014) também destacam a importância de considerar os gestos e a produção vocal como elementos atuantes no fluxo de atividade enunciativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou-se promissora no quesito panorâmico de estudos que abrangem a relação entre autismo, aquisição de linguagem e multimodalidade no contexto pedagógico, pois evidencia as possíveis contribuições dos estudos multimodais para os trabalhos que abordam o eixo educacional. Sobre isso, foi possível observar que as três pesquisas analisadas inferem, de forma singular, que as modalidades de uso da língua (gesto, produção vocal e olhar), à luz da multimodalidade, funcionam como pistas semióticas para promoção da linguagem de sujeitos autistas em aquisição de linguagem. Além disso, o docente, em posse do entendimento do funcionamento multimodal, pode atuar como um parceiro interativo que ressignifica os enunciados produzidos por sujeitos autistas.

Outrossim, verificou-se que a concepção de autismo adotada nas pesquisas foi inclusiva por considerar as múltiplas possibilidades de linguagem da criança autista inserida no contexto escolar. Contudo, face ao quantitativo de pesquisas, vemos que esse é um campo que requer maior atenção e que pode trazer boas contribuições para as ciências da linguagem e para o campo educacional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. T. M. de C. B. de.; CAVALCANTE, M. C. B. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 526-537, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26403>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/26403>. Acesso em: 30 set. 2022.
- ANDRADE, C. K. de S. **Linguagem e autismo**: a multimodalidade no contexto escolar. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- BARROS, A. T. Contextos de emergência da organização prosódica inicial: uma proposta. **Revista Prolíngua**, [João Pessoa], v. 8, n. 2, p. 83-91, jul./dez. 2013.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 30 de set. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 set.

2022.

BUTCHER, C.; GOLDIN-MEADOW, S. Gesture and the transition from one- to two-word speech: when hand and mouth come together. *In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and gesture***. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 235-257.

CAVALCANTE, M. C. B. *et al.* Gestualidade como uma pista importante da fluência infantil. **Revista Prolíngua**, [João Pessoa], v. 10, n. 1, p. 43-50, jan./fev. 2015.

CAVALCANTE, M. C. B.; FONTE, R. F. L. da. Panorama das pesquisas em aquisição da linguagem no nordeste brasileiro. *In: ATAÍDE, C. et al. (org.). **Cartografia GeNE: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura***. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 287-321.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, [s. l.], v. 2, p. 217-250, 1943.

KENDON, A. Language and gesture: unity or duality? *In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and gesture***. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 47-63. Disponível em: <https://xyuan.myweb.cs.uwindsor.ca/references/LanguageGesture00.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

MAIA, J. C. **Um viés constitutivo do sujeito na terapia de linguagem com uma criança autista**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 37-46, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/index>. Acesso em: 04 out. 2022.

MCNEILL, D. **Hand and mind**: what gestures reveal about thought. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

SANTOS, R. A. dos.; INFORSATO, E. do C. A aula: o ato pedagógico em si. *In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de formação: formação de professores. Didática dos conteúdos***. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 80-85. (Coleção Caderno de Formação, v. 1, bloco 2). Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/584/1/01d15t05.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SCARPA, E. M. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 2, p. 187-200, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637211/4933>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SOUZA, F. G. C. de.; LIMA, J. N. de. A linguagem multimodal da criança autista: implicações para o ensino. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2014, Campina Grande. **Anais do I Congresso Nacional de Educação***. Campina Grande: Editora Realize, 2014. p. 1-6. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6799>. Acesso em: 30 set. 2022.

SOUZA, F. G. C. de.; ALMEIDA, M. B. de.; MARINHO, N. F. I. A multimodalidade e o ensino de crianças autistas. **Revista Uniabeu**, [s. l.], v. 12, n. 30, p. 42-54, jan./abr. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.